

Mas, depois de vir a criança, deixei-a tranqüila. Viera a guerra. Alistei-me e só voltei para aqui depois que soube que se ligara àquele tipo de Stacks Gate.

Mellors interrompeu-se, pálido.

— E como é esse tipo de Stacks Gate? perguntou Constance.

— Um criação muito porco. Apanha de Bertha e os dois bebem juntos.

— Sim, mas se ela voltasse?

— Ah! Meu Deus. Eu escaparia daqui, desapareceria de novo.

Fez-se silêncio. A fotografia jogada ao fogo estava em cinzas.

— De modo que quando você encontrou uma mulher como queria a coisa não durou nada, disse Constance.

— É verdade. Mas mesmo assim eu preferia Bertha às "puras", às que não querem nunca, nunca — ao amor cândido da minha juventude, à do violino e outras.

— Outras?

— Não há outras na minha vida, mas creio que a maioria das mulheres é assim: querem o homem mas sem o amor físico, e só se submetem a ele como a um mal necessário. As do tipo antigo deixam-se ficar largadas na cama e apenas permitem que o homem faça; depois mostram-se as mesmas. Não se importam; toleram porque gostam do homem. Mas a coisa em si é nada para ela, apenas um tanto desagradável. E muitos homens querem que seja assim. Eu, não! Tenho horror a isso. As mais espertas fingem que não são assim. Fingem experimentar gozo e simulam espasmo. Mas pura atitude, mentira. E há as que gostam de tudo, de todas as sensações, de todas as carícias — exceto a natural. Não deixam o homem gozar dentro. E há as duras, como minha mulher, que só gozam consigo mesmas, à custa do suplício do macho — as que querem ter o papel ativo. E há as mortas por dentro, completamente mortas — e que o sabem. E há as que empurram o homem fora de si antes que ele goze e continuam em convulsões até que acabem em suas coxas. São as lésbias. Dá pena ver quantas mulheres, consciente ou inconscientemente, são lésbias. Parece-me que todas são lésbias.

— E isso faz mal a você?

— Dá-me vontade de matá-las! Quando estou com uma mulher e vejo que é lésbia, desespero e tenho ímpetos de estrangulá-la.

— E que faz?

— Escapo-lhe das unhas o mais depressa possível.

— E acha as lésbias piores que os machos homossexuais?

— Eu? Acho, sim, porque sofri mais com elas. Em teoria, não sei. Quando descubro uma lésbia, vejo tudo vermelho. Não, não! Acabei não querendo saber mais de mulher nenhuma. Fiquei comigo sozinho.

Mellors estava pálido e de sobrancelhas carregadas.

— E arrepende-se de haver-me encontrado.

— Tive com isso tanto gosto como desgosto.

— E agora?

— Agora receio tudo o que possa vir no mundo — complicações, acusações, as coisas inevitáveis que nos esperam. Penso nisso em minhas horas de depressão. Mas quando o sangue me referve, sinto-me feliz. E até triunfante. Eu estava a pique de perder-me duma vez. Não acreditava mais em amor, nem que houvesse uma criatura feminina capaz de seguir um homem na sensação física — salvo as negras... mas somos brancos.

— E está contente comigo?

— Sim, quando consigo esquecer o resto. Quando me recordo, vem-me a vontade de entrar debaixo da mesa e morrer.

— Por que debaixo da mesa?

— Por quê? Para esconder-me, menina.

— Parece realmente ter tido duras experiências com as mulheres, replicou Constance.

— É que, como você está vendo, nunca pude iludir-me a mim mesmo. A maior parte dos homens se iludem. Adotam uma atitude e aceitam a mentira. Eu sempre soube o que quis na mulher, e nunca pude dizer que tinha o que não tinha.

— E hoje tem o que quer?

— Parece-me que sim.

— Então por que se conserva tão pálido e soturno?

— Porque não posso esquecer o passado. Além disso, tenho medo de mim mesmo.